

## SAÚDE

J.J. Leister/AE



Sala de espera no Hospital das Clínicas: mutirão contra catarata é voltado para os mais carentes

## Campanha da Catarata atende 4 mil

*Pacientes fizeram todos os exames no HC e quem tinha a doença saiu com a cirurgia marcada*

RENATA CAFARDO

O porteiro Romério Carvalho Toribio, de 27 anos, chegou às 4 horas de ontem ao Hospital das Clínicas (HC) para garantir que o sogro, cego dos dois olhos há três anos, marcasse sua operação de catarata. Ele é um das cerca de quatro mil pessoas que foram atendidas em mais uma etapa da Campanha da Catarata, que reúne cerca de 100 voluntários, desde 1997.

José Carlos do Brito Filho, de 52 anos, o sogro de Romério,

fez os primeiros exames pela manhã e, antes do meio-dia, já tinha sua cirurgia marcada para 12 de fevereiro. "Quero poder ver meus filhos", disse, emocionado.

Segundo a coordenadora da campanha no HC, Amaryllis Aveakian, a vantagem desse mutirão oftalmológico é diminuir a burocracia para as pessoas carentes. "Todos os exames são feitos num mesmo dia e a pessoa só volta ao hospital para operar." Normalmente, cerca de 700 pacientes que participam da campanha sofrem realmente de catarata e têm de fazer a cirurgia.

O HC possui há dois anos um centro cirúrgico apenas para catarata onde, desde o início da campanha, já foram feitas

mais de três mil intervenções.

O desempregado Luiz Antonio Ferraz fez os exames na vista ontem e descobriu que seu problema era apenas falta de óculos. "Tinha dificuldade para enxergar e achei que era catarata", conta Ferraz. Todos os pacientes que foram ontem ao HC passaram pela triagem visual que descarta os que não sofrem da doença e encaminha para outros procedimentos.

A estimativa no Brasil hoje é de que 2,5% da população com mais de 50 anos esteja cega em virtude de catarata. "Muitos pensam que vão ficar assim para sempre", diz Amaryllis. A catarata é reversível e caracteriza-se pelo embaçamento da visão. A Campanha da Catarata ocorre de três em três meses no HC.